

Sónia Vaz Borges. *Militant Education, Liberation Struggle, Consciousness: The PAIGC education in Guinea Bissau 1963-1978*. Berlin, Peter Lang, 2019, 268 pp.

Rui da Silva*

pp. 207-208

O livro *Militant Education, Liberation Struggle, Consciousness: The PAIGC education in Guinea Bissau 1963-1978* de Sónia Vaz Borges editado em 2019 pela Peter Lang, afigura-se como uma obra crucial para perceber como o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) usou estrategicamente a educação na luta de libertação, como foi sendo organizada a educação nesse período (1964-1974), o que era a educação militante, para além de permitir enquadrar historicamente algumas das opções do pós-independência na Guiné-Bissau. Tudo isto, recorrendo a fontes inéditas, a testemunhos orais dos “combatentes da liberdade da pátria” (caso único neste tipo de trabalho), ao uso de fotografias e de representações gráficas por parte dos participantes e/ou da autora para ilustrar as descrições/análise, como, por exemplo a estrutura do sistema educativo ou da escola piloto. Através deste diálogo entre diferentes fontes, a autora consegue, ao contrário de outros autores (ex. Koudawo, 1996; Cá, 2005), proporcionar ao leitor uma análise crítica alargada, com maior profundidade de como foi desenvolvida a educação durante a luta de libertação e como esta foi um empreendimento coletivo enquadrado na “resistência cultural” (Cabral, 1974). Esta obra mostra como o currículo, na sua aceção mais ampla, como artefacto social, cultural e político, não é neutro nem inócuo (Moreira & Silva, 1995).

A autora, na introdução que faz à obra, cria um oportuno e conciso enquadramento conceptual e metodológico, desmistificando que a educação militante do PAIGC durante a luta de libertação nacional não foi influenciada pela obra de Paulo Freire, como muitas vezes é referido.

O primeiro capítulo, *The PAIGC's freedom fighter. The process becoming conscious and militant (1940's-1972)* enquadra a educação colonial, o papel da Igreja Católica em todo este empreendimento, e como não existia unidade e homogeneidade no sistema educativo colonial. O capítulo explora ainda como é que as contradições da educação colonial

* CEAUP.

contribuíram para criar mecanismos sociais e políticos de reeducação que contribuíram para a criação de uma massa crítica importante para a luta anticolonial.

O Segundo capítulo, *Building and organizing educational structures in Guinea Bissau (1960-1972)* enquadra o projeto educacional do PAIGC, os desafios enfrentados para implementar e desenvolver o sistema educativo, bem como as estratégias utilizadas e os dados estatísticos. Após esta visão panorâmica sobre o projeto educacional do PAIGC, surge o terceiro capítulo, *Militant education. Ideas and practices during the liberation struggle (1964-1974)* que nos transporta para a educação militante, e para o espaço que esta ocupou na luta de libertação. Por abordar a educação militante, este capítulo é panorâmico abordando várias questões, tais como: o princípio “aquele que sabe ensina àquele que não sabe”; os manuais escolares; o currículo; a educação de adultos e a ligação entre o trabalho manual e intelectual. Na análise fica patente as tensões que surgiram na implementação do conceito de educação militante durante o processo de luta de libertação. Este terceiro capítulo ganharia fôlego se discutisse em maior profundidade as questões inerentes à língua portuguesa enquanto língua de escolarização, uma vez que esta opção continua a ser evocada na atualidade para legitimar o uso exclusivo da língua portuguesa, sem a situar num determinado contexto histórico e social.

O quarto capítulo, *The conception of an educational structure after the independence. The Bissau meeting in 1978 and the perspectives for a pan-African education* aborda as tensões e desafios do pós-independência, muitos deles ainda presentes no sistema educativo da Guiné-Bissau 46 anos depois da independência (ex. Silva e Oliveira, 2017). Este capítulo constitui um ponto de partida importante para futura investigação que trate das questões inerentes à educação no pós-independência e à construção de uma educação militante Pan-Africana.

O último capítulo, *Final Considerations*, apresenta uma boa síntese do livro e permite ao leitor ter uma amostra de como a leitura do livro proporciona um outro olhar e escutar outras vozes que até ao momento estavam silenciadas. O livro de Sónia Vaz Borges permite, através da sua narrativa, conhecer a experiência da luta de libertação da Guiné-Bissau e de Cabo Verde e dá pistas de como a educação militante, então estruturada e implementada, pode proporcionar experiências e saberes úteis para as *lutas* do presente.

Referências bibliográficas

- Cá, Lourenço Ocuni (2005), “Perspetiva Histórica da Organização do Sistema Educacional da Guiné-Bissau.” Universidade Estadual de Campinas.
- Cabral, Amílcar (1974), *PAIGC: Unidade e luta*. Lisboa: Nova Aurora. (Textos Amílcar Cabral, n.º 2).
- Koudawo, Fafali (1996), “A Independência Começa na Escola. Educação Do PAIGC Versus Educação Colonial.” In *Guiné-Bissau Vinte Anos De Independência. Desenvolvimento E Democracia. Balanço E Perspetivas.*, edited by C. Cardoso and J. Augel, 67-78. Bissau: INEP.
- Moreira, A. F. & Silva, T. T. (1995), *Currículo, cultura e sociedade* (2.ª Ed.). São Paulo: Cortez.
- Silva, Rui da & Joana Oliveira (2017), “40 Years of Educational Research in Guinea-Bissau: Mapping the Terrain.” *International Journal of Educational Development* 57 (11/): 21-29. [Em linha]. [Consult. 03.Sept.2017]. Available at: <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.1016/j.ijedudev>.

Resumos

Abstracts

Resumés

ملخصات